



**Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação**

**Área de Farmácia**  
19.farm@capes.gov.br

**RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO (2010-2011) DOS  
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE FARMÁCIA**

**Brasília, 11-14 de Março de 2013**

**Coordenação da Área de Farmácia:**

Profa. Dulcineia Saes Parra Abdalla (USP)  
Profa. Marta Maria de França Fonteles (UFC)

**Comissão de Acompanhamento 2012:**

Profa. Adriana Raffin Pohlmann (UFRGS)  
Prof. Adriano Antunes de Souza Araujo (UFSE)  
Prof. Armando da Silva Cunha Junior (UFMG)  
Prof. Celso Vataru Nakamura (UEM)  
Prof. César Augusto Souza de Andrade (UFPE)  
Profa. Clarice Madalena Bueno Rolim (UFSM)  
Profa. Fernanda Nervo Raffin (UFRN)  
Prof. Sandro Roberto Valentini (UNESP)  
Profa. Vera Lucia Lanchote (USP)

**1. Programa do Seminário de Acompanhamento**

**Dia 11/3/2013** (9 h – 13 h e 14-18 h)

Abertura do Seminário: Coordenação de Área  
Apresentação dos Programas de Pós-Graduação com Conceito 3

**Dia 12/3/2013** (9 h – 13 h e 14-18 h)

Apresentação dos cursos de Mestrado Profissional  
Apresentação dos Programas de Pós-Graduação com Conceito 4

**Dia 13/3/2013** (9 h – 13 h e 14-18 h) Apresentação do  
Diretor de Avaliação da CAPES Apresentação do Diretor de  
Programas e Bolsas da CAPES Apresentação da Diretora  
de Relações Internacionais

Apresentação dos Programas de Pós-Graduação com Conceitos 5, 6 e 7  
Apresentação dos Programas de Pós-Graduação em Rede

**Dia 14/3/2013** (9 h – 13 h)

Discussão geral sobre a Avaliação da Área de Farmácia com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação

## 2. Programas de Pós-Graduação da Área de Farmácia

Atualmente, a área de Farmácia conta com 60 Programas de Pós-Graduação, a saber:

IES	Programa
<b>Conceito 3</b>	
1. UFAM	Ciências Farmacêuticas
2. UVV	Ciências Farmacêuticas
3. UFG	Ciências Farmacêuticas
4. UFJF	Ciências Farmacêuticas
5. UFOP	Ciências Farmacêuticas
6. UFVJM	Ciências Farmacêuticas
7. UNIFAL	Ciências Farmacêuticas
8. UFPA	Ciências Farmacêuticas
9. UEPB	Ciências Farmacêuticas
10. FUFPI	Ciências Farmacêuticas
11. UFRN	Ciências Farmacêuticas
12. FUFSE	Ciências Farmacêuticas
13. UNISO	Ciências Farmacêuticas
14. UFBA	Farmácia
15. UFRJ	Produtos Bioativos e Biociências
16. UNIVASF	Recursos Naturais do Semiárido
17. UFMS	Farmácia
18. UNIOESTE	Ciências Farmacêuticas
19. UNIPAMPA	Ciências Farmacêuticas
20. UNIFAP	Ciências Farmacêuticas
21. UFAL	Ciências Farmacêuticas
22. UEFS	Ciências Farmacêuticas
<b>Conceito 4</b>	
1. UEM	Biociências Aplicadas à Farmácia
2. UNICAMP	Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia
3. UFC	Ciências Farmacêuticas
4. UNB	Ciências Farmacêuticas
5. UFMG	Ciências Farmacêuticas
6. UFPE	Inovação Terapêutica
7. UFPR	Ciências Farmacêuticas
8. UEM	Ciências Farmacêuticas
9. UFRJ	Ciências Farmacêuticas
10. UFSM	Ciências Farmacêuticas
11. UNIVALI	Ciências Farmacêuticas
12. UNESP	Ciências Farmacêuticas
13. UFSC	Farmácia

14. USP	Fármacos e Medicamentos
15. UFPE	Ciências Farmacêuticas
16. USP	Toxicologia e Análises Toxicológicas
17. UFMG	Medicamentos e Assistência Farmacêutica
18. UFMG	Análises Clínicas e Toxicológicas
<b>Conceito 5</b>	
1. USP-RP	Biociências Aplicadas à Farmácia
2. UFPB	Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
3. USP	Tecnologia Bioquímico-Farmacêutica
4. USP-RP	Toxicologia
<b>Conceito 6</b>	
1. UNESP	Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia
2. UFRGS	Ciências Farmacêuticas
3. USP-RP	Ciências Farmacêuticas
<b>Conceito 7</b>	
1. USP	Farmácia-Análises Clínicas
<b>Programas em Associação</b>	
1.UFRN/UFRPE/UFPB/UFC (Doutorado em rede) Conceito 4	Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos
2.UFG/UFRGS/USP-RP/ UFSC/ UFSM/UFPE/UFRN/ UFMG/UFOP/UNESP-Ar (Doutorado em rede) Conceito 4	Nanotecnologia Farmacêutica
3.UFRGS/UFSC/UFBA/UFPR/ UFES/UVV/USP-RP (Mestrado em rede) Conceito 3	Assistência Farmacêutica
4.UNICENTRO/UEPG (Mestrado em rede) Conceito 3	Ciências Farmacêuticas
5.UFG/UFAM/UFPA/UNIFAP (Doutorado em rede) Conceito 4	Inovação Farmacêutica
<b>Mestrado Profissional</b>	
1. FIOCRUZ (Farmanguinhos)	Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica
2.UNIBAN	Farmácia

3.PUC-Goiás	Gestão Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Farmacêutica
4.UFF	Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica
5.UFRJ	Ciência em Tecnologia Farmacêutica
6.FNP	Desenvolvimento e Controle de Produtos Biofarmacêuticos

### **3. Apresentação e Análise dos Programas de Pós-Graduação**

Neste Seminário de Acompanhamento 2012, 52 Coordenadores apresentaram os dados referentes ao histórico, evolução e pontos fortes do Programa, área de concentração e linhas de pesquisa, corpo discente, corpo docente, produção intelectual e técnica, inserção social, cooperação nacional e internacional, outros dados relevantes e o planejamento estratégico dos respectivos Programas. Com base nestes dados, a Comissão de Acompanhamento analisou os Programas de forma comparativa, considerando o conjunto de Programas em cada um dos seguintes grupos: conceito 3, conceito 4, conceito 5, conceitos 6 e 7, formas associativas e mestrados profissionais.

#### **Programas com CONCEITO 3**

No Seminário de Acompanhamento 2010-2012 foram analisados 18 Programas de Pós-Graduação com curso de Mestrado acadêmico, sendo que dois deles também com curso de Doutorado em funcionamento desde 2012. É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados dados declarados pelos Coordenadores dos Programas e não auditados pela Comissão de Acompanhamento.

Tabela 1. Programas analisados Conceito 3

IES	Programa
<b>Conceito 3</b>	
1. UFAM	Ciências Farmacêuticas
2. UVV	Ciências Farmacêuticas
3. UFG	Ciências Farmacêuticas
4. UFJF	Ciências Farmacêuticas
5. UFOP	Ciências Farmacêuticas
6. UFVJM	Ciências Farmacêuticas
7. UNIFAL	Ciências Farmacêuticas
8. UFPA	Ciências Farmacêuticas
9. UEPB	Ciências Farmacêuticas
10. UFRN	Ciências Farmacêuticas
11. FUFSE	Ciências Farmacêuticas
12. UNISO	Ciências Farmacêuticas
13. UFBA	Farmácia
14. UFRJ	Produtos Bioativos e Biociências
15. UNIVASF	Recursos Naturais do Semiárido
16. UNIPAMPA	Ciências Farmacêuticas
17. UFMS	Farmácia
18. FUFPI	Ciências Farmacêuticas

Os quesitos considerados como base foram: corpo docente, corpo discente, produção científica e produção técnica.

Os Programas foram distribuídos em três grupos:

GRUPO I: Quatro Programas com início das atividades entre 2005 e 2006, que tiveram avaliação no triênio 2007-2009;

GRUPO II: Cinco Programas com início das atividades entre 2007 e 2009, que não passaram por uma avaliação completa;

GRUPO III: Nove Programas com início das atividades entre 2010 e 2012.

## GRUPO I

O número de Docentes no Núcleo Permanente (NP) varia de 13 a 17 sendo que 39 a 76% dos docentes participam, simultaneamente, de outro Programa. Em média, 25% dos professores do NP são contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O número de Discentes matriculados por Programa varia de 24 a 60. A média de orientandos do NP é de  $2,57 \pm 0,13$ . A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é de  $0,44 \pm 1,38$ . A razão do número de titulados por docente no NP varia de 0,59 a 1,29. A média da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, em pontos por Docente do NP, é de  $488 \pm 76$  pontos por Docente do NP por Programa. Cabe destacar que, um dos Programas apresentou a produção científica com duplicidade e sua pontuação não foi utilizada na avaliação do grupo. A participação Discente, na referida produção científica, não foi informada adequadamente pela maior parte dos Programas do grupo, prejudicando a sua avaliação.

## GRUPO II

O número de Docentes no núcleo Permanente (NP) varia de 10 a 16 sendo que 42 a 72% dos docentes participam, simultaneamente, de outro Programa. O número de professores do NP contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq varia de 0,0 a 39%. O número de Discentes matriculados por Programa varia de 22 a 34. A média de orientandos do NP é de  $2,15 \pm 0,59$ . A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é de  $0,41 \pm 0,09$ . A razão do número de titulados por docente no NP varia de 0,55 a 1,10. A média da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, em pontos por Docente do NP, é de  $402 \pm 148$  pontos por Docente do NP por Programa. A participação Discente na referida produção científica foi de  $14,6\% \pm 5,9$ . No entanto, um Programa não informou adequadamente esse indicador. Considerando a estratificação dos periódicos no sistema Qualis, a produção científica do grupo analisado é bastante heterogênea. No entanto, nota-se uma concentração nos estratos B1 e B2 para todos os Programas.

## GRUPO III

O número de Docentes no núcleo Permanente (NP) varia de 10 a 23 sendo que 20 a 67% dos docentes participam simultaneamente de outro Programa. O número de professores do NP contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq varia de 0,0 a 26%. O número de Discentes matriculados por Programa varia de 9 a 30. A média de orientandos do NP é de  $1,66 \pm 0,73$ . Entre os Programas do grupo, apenas três, iniciados em 2010, já titularam alunos, sendo a média da razão entre titulados e matriculados igual  $0,27 \pm 0,15$  e a razão do número de titulados por docente no NP varia de 0,31 a 1,18. A média da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, em pontos por Docente do NP, é de  $267 \pm 125$  pontos por Docente do NP por Programa. A participação Discente na referida produção científica não é expressiva, pois o número de titulados é pequeno. A média da participação Discente na produção científica dos três programas que já titularam discentes é de  $17,17 \pm 7,28$  pontos. No entanto, um Programa não informou adequadamente esse indicador. Considerando a estratificação dos periódicos no sistema Qualis, a produção científica do grupo analisado é bastante heterogênea. No entanto, nota-se uma concentração nos estratos B1 e B2 para todos os Programas.

## ANÁLISE GERAL

Analisando todos os Programas, de acordo com as Figuras 1.1 a 1.7, apresentados a seguir, verifica-se que: a média do número de docentes do NP é de  $13,0 \pm 3,4$  (Figura 1.1). A razão entre titulados e matriculados é de  $0,29 \pm 0,22$ , existindo uma correlação entre essas variáveis quando analisadas em conjunto ( $R = 0,87$ ) (Figura 1.2). A relação de alunos titulados e matriculados é de  $0,26 \pm 0,22$  (Figura 1.3). A produção científica do NP em pontos por docente, desconsideradas as informações de dois Programas com duplicidade na produção, é de  $331 \pm 142$  (Figura 1.4). O percentual de docentes do NP com bolsa de produtividade do CNPq é  $16,8 \pm 12,5$  (Figura 1.5). A produção científica analisada está centrada nos estratos B1 e B2 (Figura 1.6). A participação discente na referida produção científica é bastante heterogênea (Figura 1.7). No entanto, cabe salientar que vários Programas não informaram corretamente a participação discente na produção científica. A maioria

dos Programas analisados tem depósito de patente, demonstrando que a importância da produção técnica é também evidente nos Programas mais recentes da área.

Figura 1.1. NP/Programa

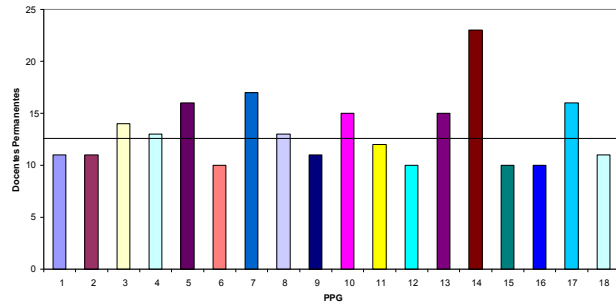


Figura 1.2. Correlação entre TM/NP e MM/NP

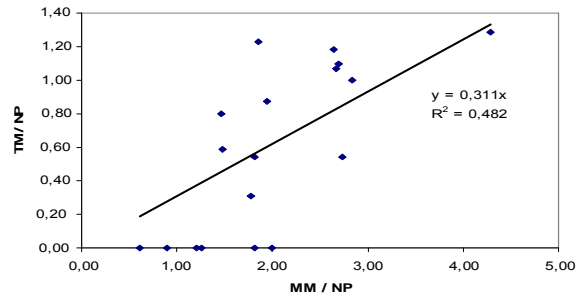


Figura 1.3. TM/MM/Programa

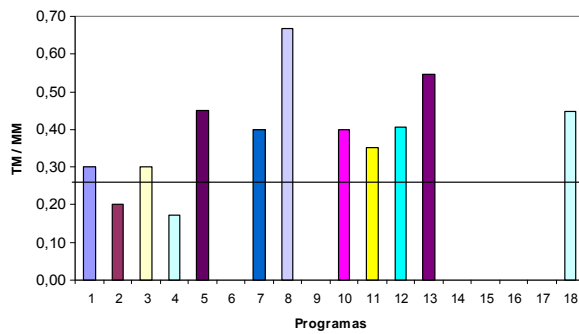


Figura 1.4. Pontos/NP/Programa

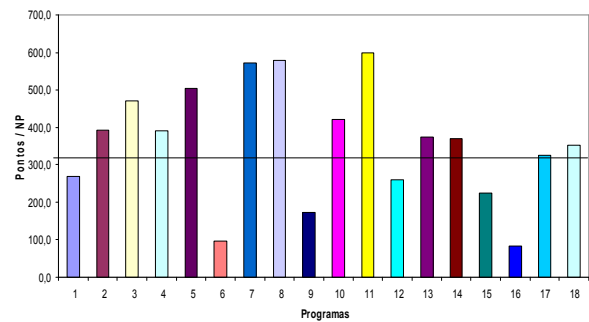


Figura 1.5. %PQ/Programa

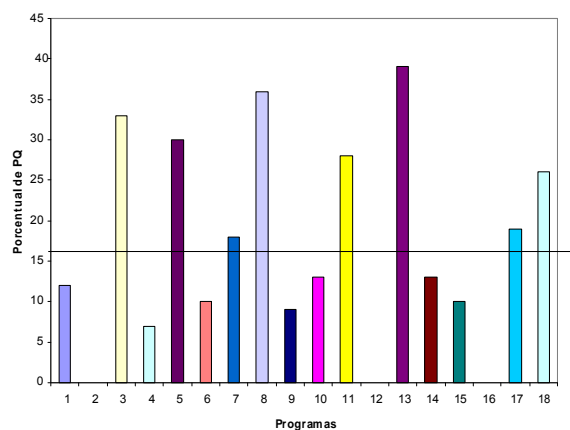


Figura 1.6. Pontos/estrato/NP/Programa

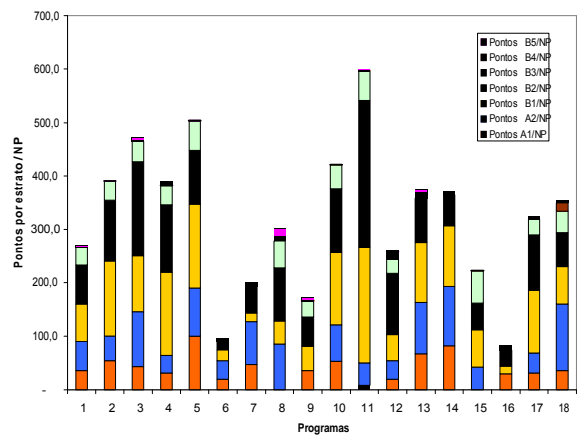
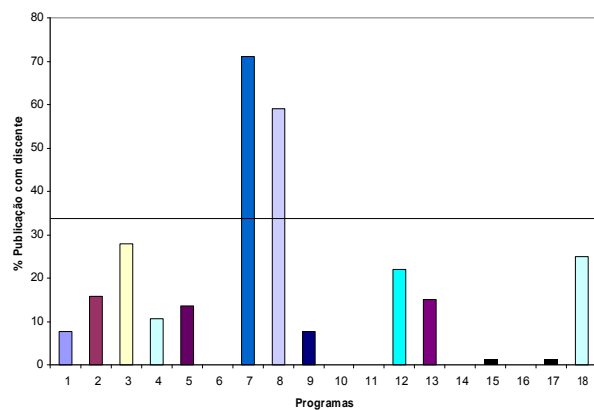




Figura 1.7. Participação disc. Prod./Programa



**LEGENDAS:**

PPGs: Programas de Pós-Graduação

MM: Matrículas no mestrado

MD: Matrículas no doutorado

NP: Docentes permanentes

TD: Titulados no doutorado

TM: Titulados no mestrado

PQ: Bolsista de produtividade em PQ ou DT do CNPq

Observação: A linha tracejada representa a média do grupo.

### **Programas com CONCEITO 4**

No seminário de Acompanhamento 2010-2012 foram analisados 16 Programas de Mestrado e Doutorado acadêmico Conceito 4 (Tabela 2). É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados os dados declarados pelos Coordenadores dos Programas e não auditados pela Comissão de Acompanhamento.

Tabela 2. Programas Conceito 4 analisados no Seminário de Acompanhamento

<b>Programas</b>	<b>Início do Mestrado</b>	<b>Início do Doutorado</b>
1. UEM-BIO	2003	2012
2. UNICAMP	2011	2011
3. UFC	2010	2010
4. UNB	2011	2011
5. UFPR	2002	2007
6. UEM-CIF	2001	2006
7. UFRJ	1993	2009
8. USP-FM	1978	1987
9. UFSC	1999	2005
10. UFSM	2004	2012
11. UNIVALI	2005	2012
12. UNESP	1997	2005
13. PPGIT	2008	2008
14. USP-TOX	1997	1999
15. UFMG	1998	2002
16. UFPE	1976	2004

Para análise dos dados referentes ao período 2010-2012, optou-se por manter os programas de pós-graduação distribuídos em três grupos distintos, como seguem:

GRUPO I - Programas com Mestrado e Doutorado iniciados concomitantemente a partir de 2008.

GRUPO II – Programas com curso de Mestrado que tiveram Doutorado recomendado na última avaliação trienal 2007-2009.

GRUPO III – Programas cujos cursos de Mestrado e Doutorado já foram submetidos a avaliações trienais anteriores.

## GRUPO I

O número médio do corpo docente no núcleo permanente (NP) é de 10,7 a 20,3. A participação em outros programas de Pós-graduação varia de 68,5 a 96,9. Em torno de 40% dos professores do NP possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O número de discentes matriculados por programa varia de 15,0 a 37,0, no Mestrado, e 8,0 a 36,6, no Doutorado. A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é de 0,14 para o Mestrado e 0,02 para o Doutorado. A relação discente/docente varia de 1,63 a 3,62. A pontuação da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos do Qualis Periódicos, em pontos por docente do NP, varia entre 382 e 833, apresentando média de  $634,00 \pm 187,0$  pontos. A distribuição das publicações observada entre os estratos é: 12,7% (A1), 13,8% (A2), 23,9% (B1), 31,3% (B2), 10,2% (B3), 1,7% (B4) e 6,3% (B5). A porcentagem de publicações com discentes varia de 0,7 a 29,8%. Observou-se um aumento no número de depósitos e concessões de patentes informados pelos programas desse grupo.

## GRUPO II

O número médio do corpo docente no Núcleo Permanente (NP) varia de 12,3 a 21,0. A participação em outros programas de pós-graduação varia de 15,8 a 59,2%. Em torno de 49,2% dos professores do NP possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O número de discentes matriculados por programa varia de 26 a 71,0 no Mestrado, e 2,3 a 43,3 alunos no Doutorado. A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é 0,57 no Mestrado e 0,03 no Doutorado. A relação discente/docente variou de 2,6 a 5,9. A pontuação da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos do Qualis Periódicos, em pontos por docente do NP, varia entre 559 e 851, apresentando como média  $658,0 \pm 135,0$  pontos. A distribuição das publicações observada entre os estratos é: 8,6% (A1), 13,6% (A2), 25,0% (B1), 29,9% (B2), 16,2% (B3), 2,7% (B4) e 4,0% (B5). A porcentagem de publicações com discentes varia de 35,8 a 73,9%. Todos os programas desse grupo declararam depósitos e concessões de patentes.

## GRUPO III

O número médio do corpo docente no Núcleo Permanente (NP) varia de 12,7 a 25,3. A participação em outros programas de pós-graduação varia de 16,0 a 79,0%. Em torno de 56,0% dos professores do NP possuem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. O número de discentes matriculados por programa varia de 34,0 a 64,0, no Mestrado, e 32,0 a 52,0, no Doutorado. A média da razão entre titulados e matriculados deste grupo é 0,46, no Mestrado, e 0,18, no Doutorado. A relação discente/docente varia de 2,98 a 9,13. A pontuação da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, em pontos por docente do NP, varia entre 354 e 874, apresentando média de  $661 \pm 172$  pontos. A distribuição das publicações observada entre os estratos é: 9,3% (A1), 15,3% (A2), 19,5% (B1), 33,7% (B2), 16,9% (B3), 1,6% (B4) e 3,7% (B5). A porcentagem de publicações com discentes varia de 50,5 a 65,2%. Todos os programas desse grupo declararam depósitos e concessões de patentes.

## ANÁLISE GERAL

Analisando todos os Programas em conjunto e observando as Figuras 2.1 a 2.9, a seguir apresentados, verifica-se que: a média do NP é de  $17,0 \pm 4,1$  (Figura 2.1). A participação de docentes em outros programas de pós-graduação varia de 15,8 a 96,9%, tendendo a ser maior nos cursos novos. Observou-se um maior percentual de docentes do quadro permanente com bolsa de produtividade PQ e DT do CNPq no grupo III em relação aos demais. O percentual de bolsistas de produtividade em pesquisa no NP dos programas é de  $48,4 \pm 8,0\%$  (Figura 2.2). A razão entre titulados e matriculados é de  $0,39 \pm 0,22$  para o mestrado (Figura 2.3), e  $0,07 \pm 0,08$  para o doutorado (Figura 2.4), existindo uma correlação para essas variáveis quando analisadas em conjunto ( $r = 0,887$ ) (Figura 2.5). A relação discente/docente varia de 1,63 a 9,13, mostrando um perfil proporcional crescente à consolidação do programa. Pode-se observar, na Figura 2.6, que a pontuação média dos programas é de  $654 \pm 154$  pontos por NP. Não há expressiva diferença entre a pontuação média entre os três grupos analisados. Considerando a produção total do conjunto

dos programas com Conceito 4, a distribuição das publicações nos estratos do Qualis Periódicos observada é: 9,84% (A1), 14,44% (A2), 22,15% (B1), 32,00% (B2), 15,25 (B3), 2,00% (B4%) e 4,32% (B5) (Figura 2.7). Vale destacar que a produção dos programas, de uma forma geral, está concentrada nos estratos B1 e B2. Verifica-se que seis programas destacam-se quanto à produção em estratos A1 e A2 quando comparados aos demais. Considerando a produção do NP com a participação discente do conjunto dos programas com conceito 4, a distribuição das publicações nos estratos do Qualis Periódicos observada é: 7,76% (A1), 16,01% (A2), 20,83% (B1), 31,67% (B2), 17,13 (B3), 1,74% (B4%) e 4,82% (B5) (Figura 2.8). Observa-se na Figura 2.9 que a média de participação dos discentes na produção do Programa é de 46,2%. Todos os programas do Grupo I apresentam um percentual de participação dos discentes na produção científica inferior a media geral, por se tratarem de programas novos. No entanto há um programa do Grupo II com percentual de participação discente na produção abaixo da média geral. Destaca-se que todos os programas do Grupo III apresentam produção com discentes acima 50%. Observa-se que os programas do Grupo III que apresentaram o maior valor do percentual de produção total de NP e NC com discentes, possuem uma curva com característica unimodal centrada nos estratos A2, B1 e B2. Além disso, é possível visualizar que os outros programas apresentaram curvas de característica bimodal, com picos principais em A2 e em B2 (Figura 2.10). Neste seminário de avaliação observou-se uma tendência a uma diminuição da heterogeneidade entre os grupos Conceito 4 quando comparada aos dados do seminário anterior.

#### **LEGENDAS:**

PPGs: Programas de Pós-Graduação

MM: Matrículas no mestrado

MD: Matrículas no doutorado

NP: Docentes permanentes

TD: Titulados no doutorado

TM: Titulados no mestrado

PQ: Bolsista de produtividade em PQ ou DT do CNPq

CD: corpo docente

Observação: A linha tracejada representa a média do grupo.

Figura 2.1. Número de docentes permanentes vs. PPGs.

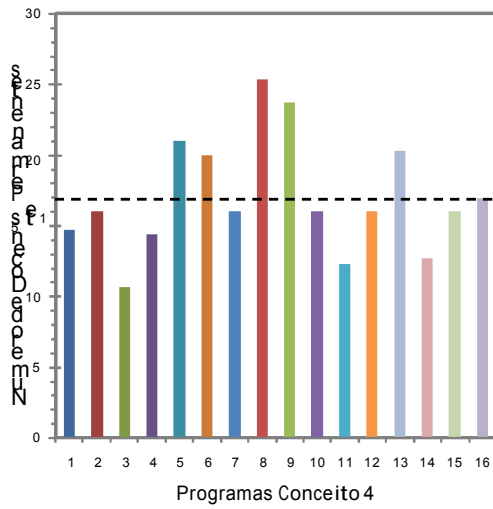


Figura 2.2. Percentual de PQ vs. PPGs.

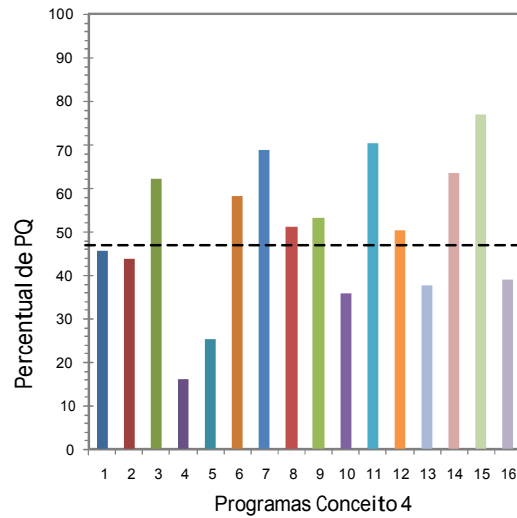


Figura 2.3. Relação TM/MM vs. PPGs.

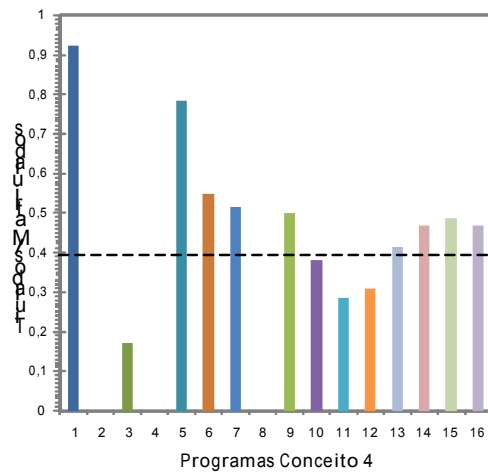


Figura 2.4. Relação TD/MD vs. PPGs.

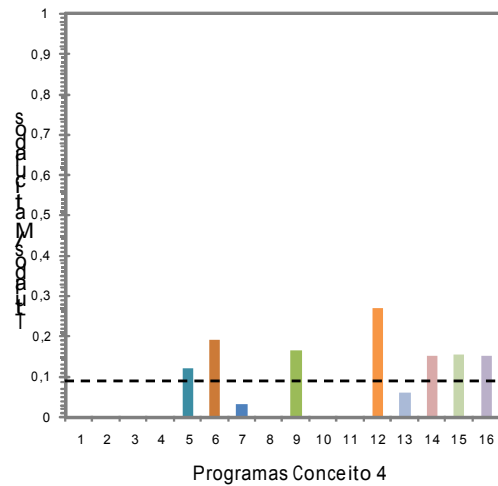


Figura 2.5. Correlação entre TM+TD/NP e MM+MD/NP.

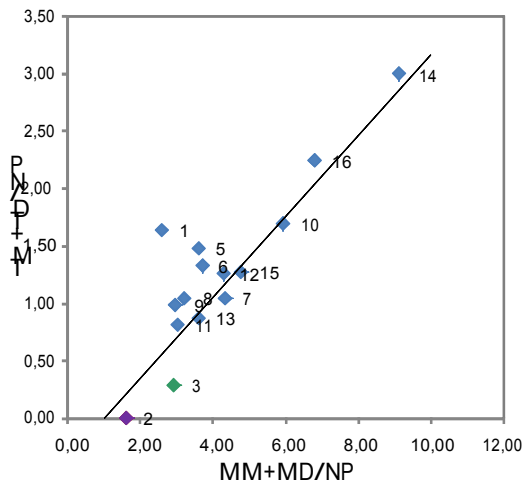


Figura 2.6. Relação pontos/NP vs. PPGs.

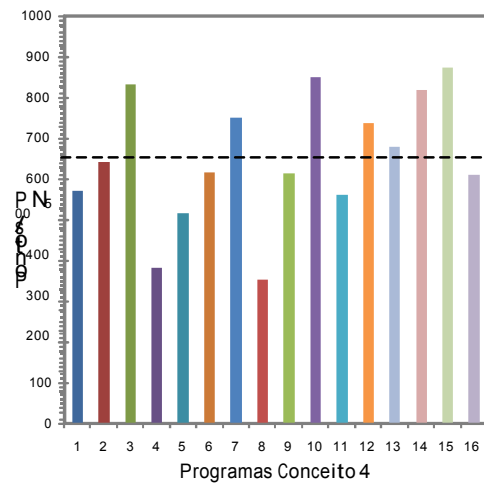


Figura 2.7. Relação de pontos por estrato/NP vs. PPGs.

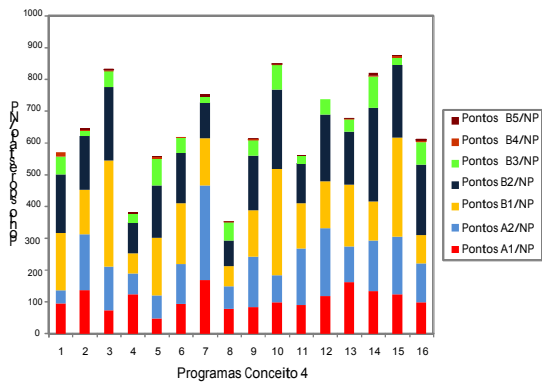


Figura 2.8. Relação de pontos por estrato/discente vs. PPGs.

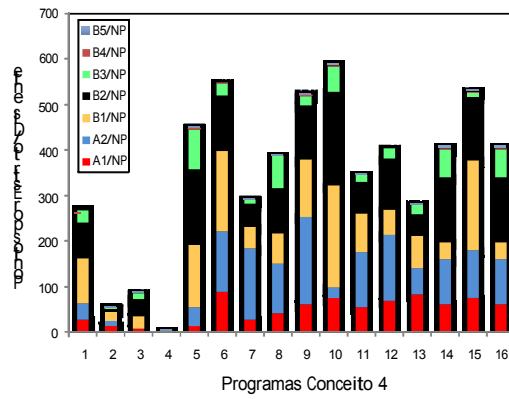


Figura 2.9. Participação discente na produção por PPG.

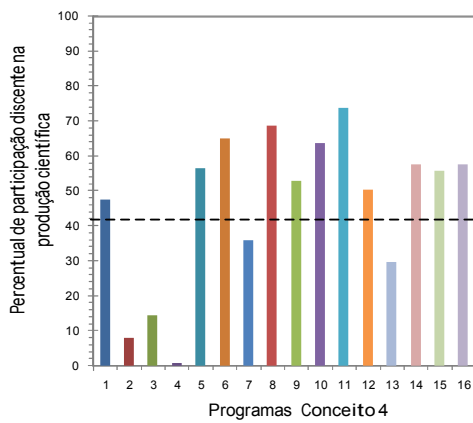
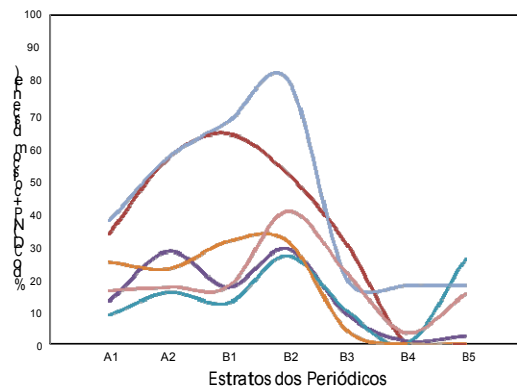


Figura 2.10. % do CD (NP + cols com discente) vs. estratos dos periódicos.



### **Programas com CONCEITO 5**

No Seminário de Acompanhamento 2010-2012 foram analisados quatro (4) Programas com Conceito 5 (Tabela 3). É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados os dados declarados pelos Coordenadores dos Programas, os quais não foram auditados pela Comissão de Acompanhamento.

**Tabela 3. Programas analisados Conceito 5**

<b>Programas</b>	<b>Início do Mestrado</b>	<b>Início do Doutorado</b>
1. UFPB	1977	1997
2. USP-RP-BAF	2001	2004
3. USP-RP-Toxicol.	2004	2004
4. USP-SP-TBF	1973	1989

Os quesitos considerados como base foram: corpo docente, corpo discente, produção científica e produção técnica.

O número médio de Docentes no NP é de  $18,0 \pm 3,1$  (Figura 3.1), sendo que em média 35% dos docentes participam simultaneamente de outros Programas. Em média, 62,5% dos professores do NP são contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq (Figura 3.2). Os números de Discentes matriculados em Mestrado por Programa variam de 21 a 55 e, em Doutorado, de 24 a 88. A média de orientados por Docente do NP é de  $4,5 \pm 1,9$ . Considerando-se conjuntamente os matriculados e titulados (Mestrado, ME; Doutorado, DO) verifica-se uma correlação linear ( $y=0,3876x$ ;  $r = 0,99$ ) Figura 3.3). A razão de número de titulados (ME+DO) por Docente do NP varia, entre os Programas, de 0,73 a 2,47. A relação entre titulados e matriculados foi, em média, de  $0,45 \pm 0,07$  (Figura 3.4), e de  $0,20 \pm 0,04$  (Figura 3.5). Todos os programas analisados depositaram patentes no Brasil ou tiveram patente licenciada no triênio, demonstrando incremento da produção técnica quando comparada com anos anteriores. A produção científica do NP, considerando



os pesos atribuídos para os diferentes estratos, em pontos por Docente do NP, indica grande variação de um Programa em relação aos outros três analisados (Figura 3.6). Assim, a média do grupo analisado é de  $795 \pm 359$  pontos por Docente do NP por Programa. A participação Discente na referida produção científica variou entre 42% e 74% com uma média de  $54,6 \pm 14,1\%$  (Figura 3.7). A produção científica do grupo analisado está concentrada entre os estratos A1, A2 e B1, sendo que um dos Programas apresenta baixa produtividade no estrato A1 (Figura 3.8). Considerando-se a contribuição percentual do Corpo Docente (CD%) na produção científica por estrato, verifica-se que um dos Programas se aproxima de uma distribuição unimodal e os demais apresentam distribuições multimodais (Figura 3.9). Cabe salientar que um dos Programas apresenta uma grande área sob a curva nos estratos A1, A2 e B1. Finalmente, todos os Programas mostram inúmeras colaborações dos Docentes do NP com pesquisadores de instituições estrangeiras. Cabe salientar, que um dos Programas mostra sua inserção internacional através do estabelecimento de Acordos de Cooperação Bilateral financiados por Agências de Fomento, e outros Convênios, possibilitando dupla titulação dos Discentes.

**LEGENDA:**

MM (Matrículas no mestrado)

MD (Matrículas no doutorado)

NP (Docentes permanentes)

TD (Titulados no doutorado)

TM (Titulados no mestrado)

PQ (Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq)

Figura 3.1. NP/Programa

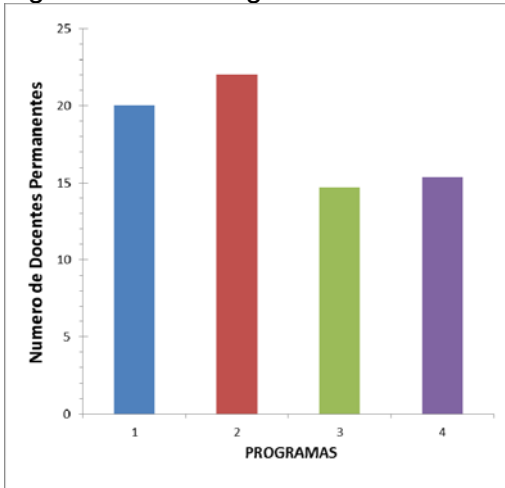


Figura 3.2. %PQ/Programa

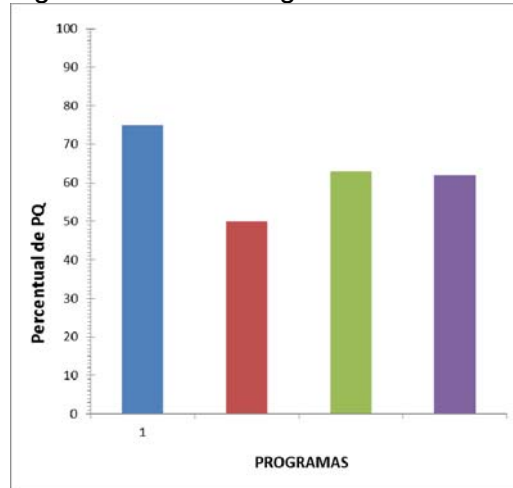


Figura 3.3.  $TM+TD/NP \times MM+MD/NP$

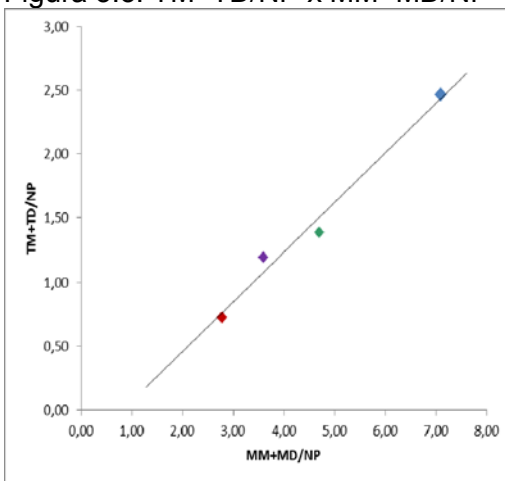


Figura 3.4.  $TM/MM/Programa$

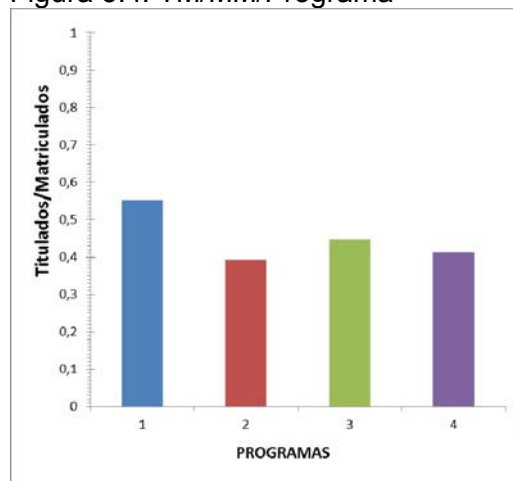


Figura 3.5.  $TD/MD/Programa$

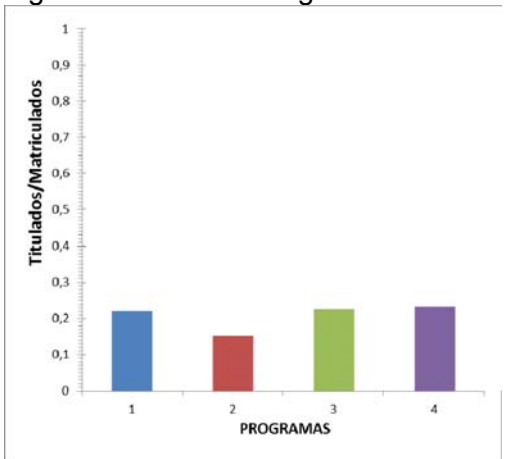


Figura 3.6.  $Pontos/NP/Programa$

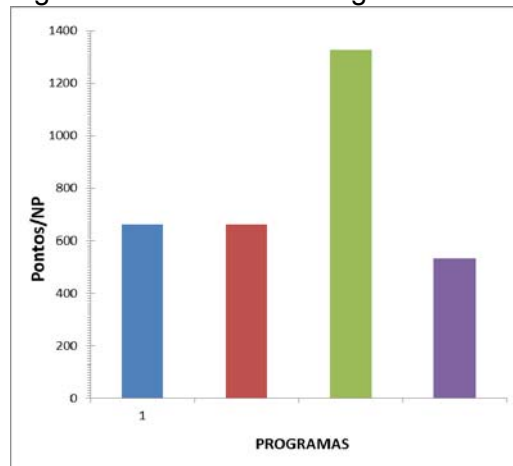


Figura 3.7. Participação disc. Prod./Programa

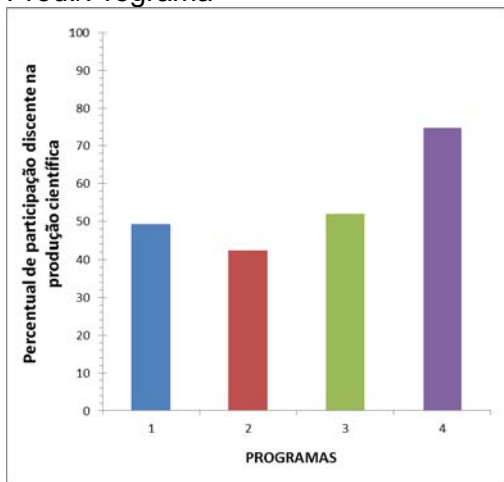


Figura 3.8. Pontos/estrato/NP/Programa

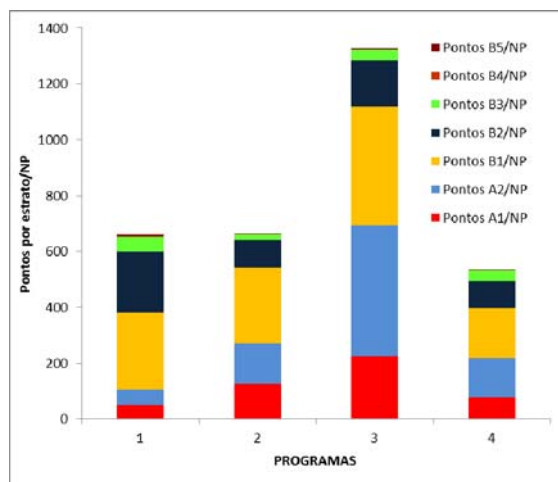
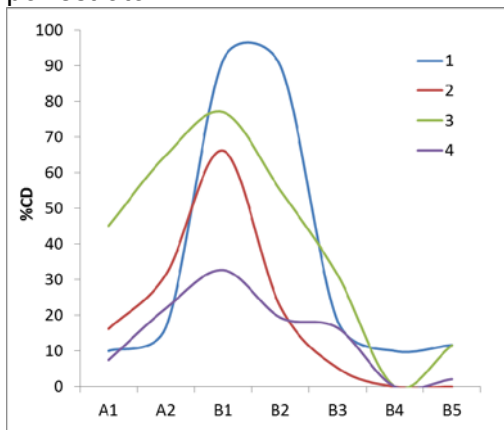


Figura 3.9. Distribuição percentual do CD por estrato.



### **Programas com CONCEITOS 6 e 7**

No segundo Seminário de Acompanhamento do Triênio da Área de Farmácia, ocorrido na sede da CAPES, nos dias 11 a 15 de março de 2013, foram analisados três Programas conceito 6 e um Programa conceito 7. Os Programas conceito 6 analisados foram o Programa de Pós-Graduação em Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP-RP) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O Programa conceito 7 analisado foi o Programa de Pós-Graduação em Farmácia, Área de Análises Clínicas, da Universidade de São Paulo (USP-SP) (Tabela 4).

Os dados analisados no relatório foram oriundos das planilhas e apresentações fornecidas pelos Coordenadores dos Programas, as quais não foram auditadas pela Comissão de Acompanhamento do Triênio da Área de Farmácia.

**Tabela 4. Programas analisados Conceitos 6 e 7**

<b>Programas</b>	<b>Início do Mestrado</b>	<b>Início do Doutorado</b>
<b>Conceito 6</b>		
1. UNESP	1997	1997
2. USP-RP	1988	1998
3. UFRGS	1970	1992
<b>Conceito 7</b>		
USP-SP	1972	1989

Os quesitos considerados como base para a análise foram o corpo docente, o corpo discente, a produção intelectual, a internacionalização, a solidariedade, a nucleação e a liderança.

## Conceito 6

O NP dos Programas conceito 6 é constituído por 15 a 28 docentes (Figura 4.1), dos quais 18 a 33% mostram participação simultânea em outro Programa. O percentual do NP contemplado com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq varia de 49 a 84 (Figura 4.2). Os números de Discentes matriculados em Mestrado por Programa variam de 27 a 60 e, em Doutorado, de 39 a 90. A média de orientados por Docente do NP varia de 4,4 a 5,2. As razões entre Discentes titulados e Discentes matriculados variam de 0,44 a 0,47 para o Mestrado (Figura 4.3) e de 0,14 a 0,26 para o Doutorado (Figura 4.4). As razões entre o número de discentes titulados (ME+DO) e o número de docentes do NP de cada Programa variam de 1,30 a 1,54. A produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, varia entre 790 a 990 pontos por Docente do NP por Programa (Figura 4.5). A participação Discente na referida produção científica varia entre 59,2 a 73,0% (Figura 4.6). A produção científica dos três Programas conceito 6 está concentrada nos estratos A1 + A2 + B1 com percentual variando entre 54,1 a 65,7 (Figura 4.7). A colaboração de autores internacionais na produção científica dos três Programas varia entre 15,2 a 29,0%. Considerando-se a contribuição percentual do Corpo Docente (CD%) na produção científica por estrato, verifica-se que dois dos Programas conceito 6 se aproximam de uma distribuição unimodal e, o outro, apresenta uma distribuição multimodal (Figura 4.8). Cabe salientar que um dos Programas analisados destaca-se entre os demais em termos do maior número de pontos por Docente do NP, maior colaboração discente na produção científica e maior percentual do corpo docente com publicação nos estratos A1, A2 e B1.

Todos os programas analisados depositaram patentes no Brasil e/ou no exterior demonstrando incremento da produção técnica quando comparada com os anos anteriores. Cabe salientar que um dos Programas mostra forte interação com o setor industrial farmacêutico, tendo esta parceria originado o lançamento de seis produtos no mercado no triênio.

Os três Programas conceito 6 analisados mostram inserção internacional através do estabelecimento de convênios entre Universidades ou Acordos de Cooperação Bilateral financiados por Agências de Fomento com abrangência de missões no exterior, bolsas sanduiche de alunos de Doutorado, estágios ou missões de alunos estrangeiros no Programa, assim como pela participação de docentes do NP como

Professores Visitantes em Instituições no exterior. Os Programas disponibilizam página eletrônica, além da língua portuguesa, em língua inglesa, e alguns também em língua espanhola. Os Programas mostram participação de seus Docentes em Corpo Editorial de periódicos indexados em bases de indexação internacionais, sendo que alguns Docentes atuam como Editores Convidados.

Todos os Programas conceito 6 analisados mostram ações de solidariedade com outros Programas da área da Farmácia (PROCAD/Casadinho) e com grupos de pesquisa não consolidados. A inserção social também se encontra bem destacada através da realização de eventos científicos e do desenvolvimento de diversas ações integradas com a sociedade.

Também, os três Programas conceito 6 mostram que a participação de seus egressos é prioritária no setor acadêmico com atuação em pesquisa, e em ensino, na graduação e na pós-graduação, em Instituições públicas e privadas.

A liderança dos três Programas conceito 6 analisados é evidenciada em termos da inserção de pós-doutorandos e/ou jovens pesquisadores, tendo dois Programas, no triênio em análise, recebido Menção Honrosa ou o Prêmio CAPES de teses na área de Farmácia.

## **Conceito 7**

O número de Docentes no NP do Programa conceito 7 é de 17,7 no triênio (Figura 4.1). Dos professores do NP, 71,7% são contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq (Figura 4.2). Os números de Discentes, matriculados em Mestrado e em Doutorado, são de 35,3 e 37,3, respectivamente, no triênio. A média de orientados por Docente do NP é de 4,1. As razões entre titulados e matriculados são de 0,46 no mestrado (Figura 4.3) e 0,30 no doutorado (Figura 4.4). A razão do número de titulados (ME+DO) por Docente no NP é de 1,43. A produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos, é de 978 pontos por Docente (Figura 4.5). A participação Discente na referida produção científica é de 34,1% (Figura 4.6). A produção científica do Programa conceito 7 está concentrada entre os estratos A1, A2 e B1, representando 74,5% da produção total (Figura 4.7). Considerando-se a contribuição percentual do Corpo Docente (CD%) na produção científica por estrato, verifica-se que o Programa apresenta uma distribuição multimodal deslocada para os estratos A1 e B1 (Figura 4.8). No triênio, o

Programa depositou 08 patentes no INPI, realizou um (1) depósito no exterior e obteve uma (1) patente concedida no exterior.

O Programa mostra forte inserção internacional através do estabelecimento de 10 convênios entre Universidades ou Acordos de Cooperação Bilateral, financiados por Agências de Fomento, da matrícula no Programa de 19 Discentes de origem estrangeira, da existência de estágios de curta duração no Programa de seis alunos do exterior. Ainda, pelas visitas de 60 Professores do exterior, onde todos realizaram várias atividades no Programa e, entre outras ações, pelo estabelecimento de Convênio de dupla titulação USP-UFRO (Universidad de La Frontera, Chile) com defesa concluída de um aluno de Doutorado e matrícula de três alunos de Doutorado no triênio. A produção científica do Programa com autores estrangeiros é de 13,8%. Os Docentes do NP participam em Corpo Editorial de periódicos indexados em bases de indexação internacionais.

O Programa conceito 7 mostra ações de solidariedade com outros Programas da área de Farmácia (PROCAD/Casadinho) e com grupos de pesquisa não consolidados. A inserção social do Programa destaca-se através da organização de eventos científicos e da participação em atividades abertas à comunidade.

Os egressos do Programa atuam, principalmente, em instituições de ensino e/ou pesquisa (públicas e privadas) ou como pós-doutorandos ou jovens pesquisadores no País. Destacam-se ainda a atuação de egressos no setor privado ou governamental brasileiro ou em instituições do exterior.

A liderança do Programa está demonstrada pela inserção de pós-doutorandos e/ou jovens pesquisadores (média de 18,3 no triênio) e, entre outras ações, pela efetiva participação dos docentes do NP como coordenadores de ações em agências de fomento e órgãos governamentais.

Figura 4.1. NP/Programa

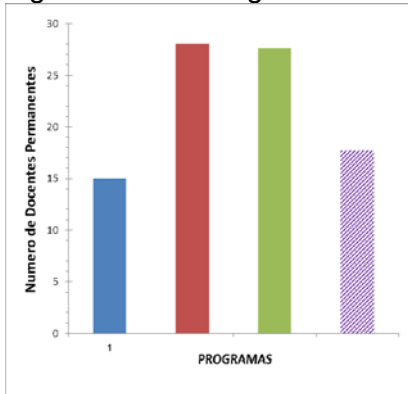


Figura 4.2. %PQ/Programa

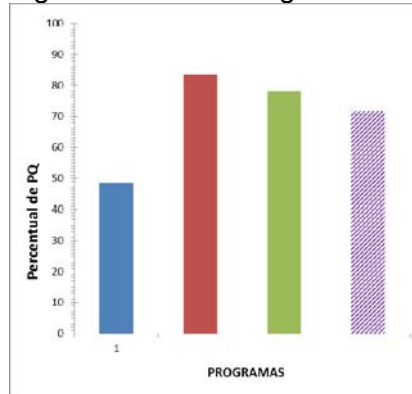


Figura 4.3. TM/MM/Programa

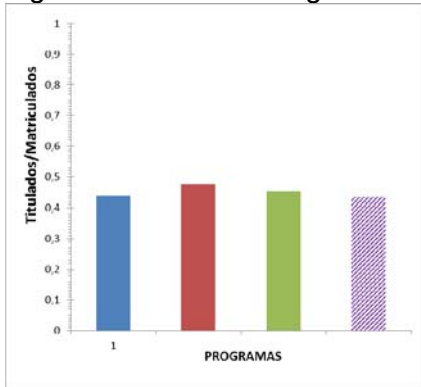


Figura 4.4. TD/MD/Programa

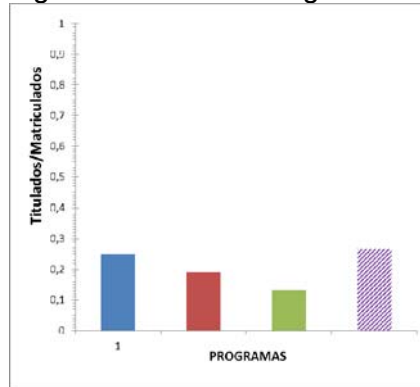


Figura 4.5. Pontos/NP/Programa

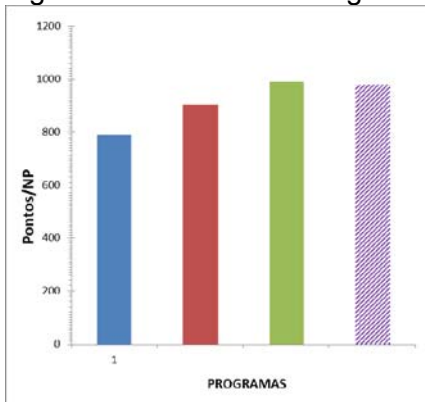


Figura 4.6. Participação disc. Prod./Programa

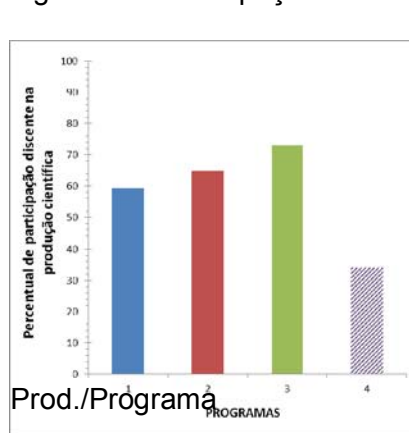


Figura 4.7. Pontos/estrato/NP/Programa

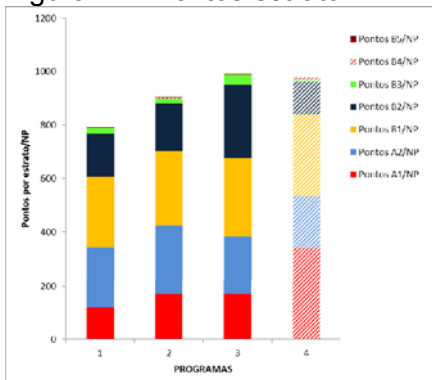
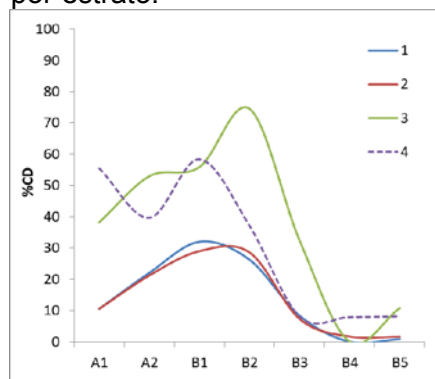


Figura 4.8. Distribuição percentual do CD por estrato.





## **Programas em Associação**

No Seminário de Acompanhamento 2012 foram analisados quatro Programas em Associação, sendo dois em nível de Mestrado e dois em nível de Doutorado. É importante salientar que para a estruturação desse relatório foram utilizados os dados declarados pelos Coordenadores dos programas, os quais não foram auditados pela Comissão de Acompanhamento.

Os Programas foram distribuídos em dois grupos, sendo:

GRUPO I: Programas de Doutorado: PPGDITM - 2009 (com 04 instituições - UFRN, UFRPE, UFC, UFPB) e PPGNANOFARMA – 2010 (com 10 instituições - UFG, UFRGS, UFSC, USP, UNESP, UFMG, UFRN, UFOP, UFPE, UFSM).

GRUPO II: Programas de Mestrado: PPGCF – 2010 (com 02 instituições – Unicentro e UEPG) e PPGASFAR - 2011 (com 07 instituições - UFRGS, UFES, UVV, UFSC, UFPR, USP-RP, UFBA).

Os quesitos considerados como base foram: corpo docente, corpo discente, produção intelectual e produção técnica.

### **GRUPO I**

Considerando os dois programas de doutorado, podemos observar, quanto à dimensão do quadro docente permanente, uma diferença entre a participação de docentes por programa. No programa com quatro instituições envolvidas, 28 docentes são permanentes e, no outro programa, com dez instituições envolvidas, observa-se uma participação de 12 docentes permanentes. Ambos os Programas apresentam uma participação acima de 60% de docentes com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq (Figura 5.1). Ambos apresentam um grande número de docentes (47% e 100%, respectivamente) participando em mais de dois programas, o que é uma característica dessa modalidade.

Os programas apresentam uma relação semelhante quanto ao número de discentes matriculados em relação ao seu quadro docente (1,7 e 1,2, respectivamente). Por

serem ainda recentes, os programas não apresentam titulações dos seus discentes até o momento.

Na produção científica, verifica-se diferença significativa entre os programas, com variação de 602 e 1.132 pontos por docente (Figura 5.2). Essa diferença pode ser revelada também pelo maior percentual de artigos nos estratos A1 e A2 (Figura 5.3). Ressalta-se também que parte dessa produção já é com discentes dos programas (8,1% e 15,67%, respectivamente) (Figura 5.4). Os programas desse grupo declararam também depósitos de patentes no INPI. Quando esses dados declarados são comparados com aqueles dos anos anteriores, evidencia-se um incremento na produção tecnológica. Destaca-se que no caso de um deles, patentes já foram concedidas no exterior ou licenciadas no país.

## **GRUPO II**

Os dois programas de mestrado apresentam um quadro docente permanente semelhante, contemplando 13 ou 11 docentes, respectivamente. No entanto, o percentual de docentes com bolsa de produtividade do CNPq é distinto, 23% ou 45% (Figura 5.1). Os programas apresentam razão semelhante entre o número de discentes matriculados e número de docentes do NP (2,0 e 1,5, respectivamente). Por ser ainda recente, um dos programas não apresenta titulações dos seus discentes até o momento. Por outro lado, o outro programa apresenta uma média de 6,0 titulações no biênio (2011 e 2012).

Na produção científica, os programas apresentam número de pontos por docente consideravelmente distinto (424 e 515, respectivamente) (Figura 5.2). Entretanto, o programa com número de pontos menor, apresenta percentagem maior de artigos nos estratos superiores (soma de A1, A2 e B1) (Figura 5.3). A participação discente nesta produção já é evidenciada em um dos programas (12,86%) (Figura 5.4). O dado nulo do outro programa pode ser devido ao preenchimento incompleto da planilha de dados. Quanto à produção técnica, um dos programas declarou diversos depósitos de patente no INPI, demonstrando, também, aumento da produção tecnológica.

No geral, considera-se que os Programas em associação estão se desenvolvendo de forma adequada, com importante contribuição em temas estratégicos na área de Farmácia.

Figura 5.1. Percentual de PQ vs. PPGs.

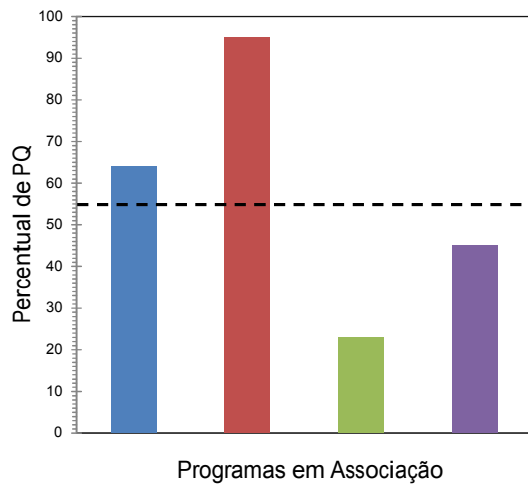


Figura 5.2. Relação pontos/NP vs. PPGs.

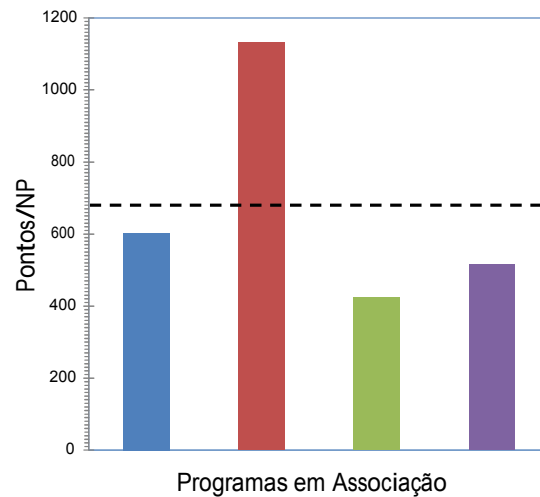


Figura 5.3. Relação pontos/NP vs. PPGs.

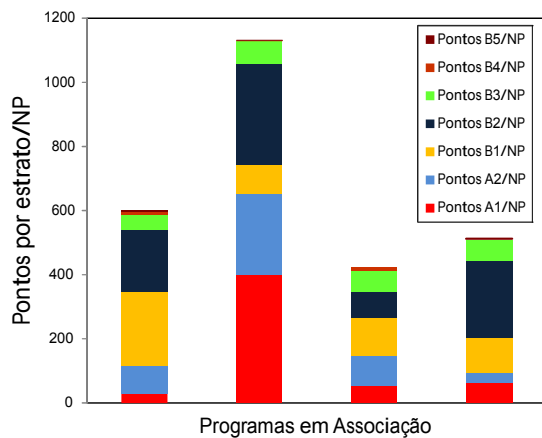
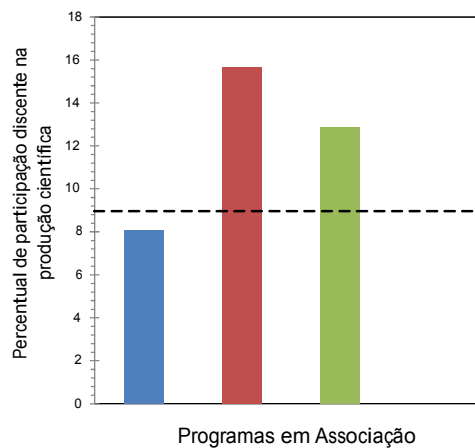


Figura 5.4. Participação discente na produção por PPG.



## **Programas de MESTRADO PROFISSIONAL**

Atualmente a Área da Farmácia possui seis Programas de Pós-graduação na categoria Mestrado Profissional, sendo que dois foram recomendados recentemente e quatro serão avaliados em 2013, a saber: 1) FARMANGUINHOS-Mestrado profissional em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica, 2) UFF- Mestrado em Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica; 3) PUC-GOIÁS- Mestrado em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica; 4) UNIBAN- Mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.

No Seminário de Acompanhamento referente ao triênio 2010-2012 foram analisados apenas dois Programas de Mestrado Profissional sendo um conceito 4 e outro conceito 3 (Tabela 5). Os programas da PUC-GOIÁS e da UNIBAN não participaram do Seminário de Acompanhamento ou enviaram suas planilhas para avaliação. É importante salientar que para estruturação desse relatório foram utilizados os dados referentes aos anos 2010, 2011 e 2012 declarados pelos Coordenadores dos Programas e não auditados pela Comissão de Acompanhamento.

**Tabela 5. Programas de Pós-graduação (Mestrado Profissional) analisados pela Comissão de acompanhamento**

<b>Programas</b>	<b>Início do Mestrado</b>
1. FARMANGUINHOS	2010
2. UFF	2012

Devido ao número reduzido de Mestrados Profissionais na área, até o momento, a diferença do conceito dos Programas analisados (conceito 3 e 4), o tempo de início do Curso (2010 e 2012) e a área de concentração dos Programas não foram estabelecidos parâmetros comparativos. Nesse contexto, esse relatório está fundamentado em uma avaliação descritiva e qualitativa atual dos Cursos analisados.

O número médio do corpo docente no núcleo permanente (NP) por programa foi de 15 (11-19) (Figura 6.1). A participação de docentes em outros programas de Pós-graduação variou de 42 a 72%. Um dos programas apresentou um percentual de 35% de bolsistas de Produtividade e 2% de bolsistas em Desenvolvimento Tecnológico, enquanto o outro ainda não possui bolsistas de Produtividade. O número de discentes matriculados por programa variou de 8 a 23 no Mestrado. Um dos programas já possui alunos titulados e média da razão entre titulados e matriculados de 0,18. A relação média discente/docente de ambos os programas é igual a 0,74. A pontuação da produção científica do NP, considerando os pesos atribuídos para os diferentes estratos do Qualis Periódicos, em pontos por docente do NP, foi de 451 a 84 pontos (Figura 6.2). A distribuição das publicações observada entre os estratos para o Programa conceito 4 foi de 7,1% (A1), 2,38% (A2), 23,81% (B1), 33,33% (B2), 21,43% (B3), 9,53% (B4%) e 0,0% (B5); e para o Programa conceito 3 de 0% (A1), 4,8% (A2), 9,5% (B1), 52,4% (B2), 19% (B3), 4,8% (B4) e 9,5% (B5) (Figura 6.3). Apenas um dos programas declarou já ter sido publicado um artigo com participação discente em revista B4. Quanto à produção técnica, o programa com conceito 4 declarou uma (1) Aprovação de patente pelo NIT, um (1) Depósito de patente no INPI, um (1) Depósito de patente no exterior e um (1) licenciamento de patente.

### **Convênios, projetos colaborativos e outras informações relevantes dos programas de Mestrado Profissional**

O Programa conceito 4 apresenta projetos colaborativos com nove universidades brasileiras e cinco instituições no exterior, além de convênios com outras empresas. Durante o triênio foram publicados pelo corpo docente dois (2) livros e 11 capítulos de livros. Durante o triênio foram realizadas sete (7) orientações de pós-doutoramento. O corpo docente participa como revisor de cerca de 80 periódicos e como membro do conselho editorial de 16 revistas.

O Programa conceito 3 relatou a participação do corpo docente na Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos-REBRACIM, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia-INCT/CNPq, além da participação em Projeto de cooperação científica nacional e internacional com a Universidad Autónoma de

Madrid, o Laboratório Cristália, a Vigilância de Medicamentos do MCTI/CNPq/ANVISA, a Gestão da Assistência Farmacêutica Municipal da NSP/FIOCRUZ e o Instituto de Medicina Social da UERJ. O Programa apresenta colaboração com a rede REBRATS, REBRAVIME e o Centro de Farmacovigilância do Estado do Rio de Janeiro. O Programa possui oito docentes que atuam como revisores de revistas nacionais e internacionais, além da atuação em cursos de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica.

### **Inserção social**

Referente à inserção social, o Programa conceito 3 relatou a participação junto à Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico, Comissão de Farmácia e Terapêutica do Município de Niterói, projeto de extensão Centro de Apoio à Terapia Racional pela Informação sobre Medicamentos, Projeto de extensão Assistência Farmacêutica para a população de Niterói, Câmara Técnica Assessora da Comissão Nacional de Residências Multiprofissionais e em Área da Saúde, Curso de Residência em Farmácia Hospitalar-UFF, Projeto Orientações para o Manejo de Medicamentos em Desastres, em colaboração com a ENSP/FIOCRUZ.

### **Ações prioritárias para evolução dos programas**

De maneira geral os Programas relataram como ações prioritárias instituir uma relação direta entre número de alunos formados e número de produtos lançados no mercado, estabelecer uma relação inversa entre número de alunos formados e eventos de reprocessos na fabricação industrial, atender as solicitações do Ministério da Saúde em projetos prioritários, estabelecer novos convênios públicos e privados para subsidiar a pesquisa vinculada ao programa, incrementar a qualificação dos gestores públicos na área farmacêutica, aumentar o número de publicações em revistas classificadas nos estratos Qualis da área de Farmácia, incentivar os docentes para a realização de estágio de pós-doutorado, aumentar a produção científica com discentes, estabelecer integração com outros mestrados, grupos de pesquisa e órgãos públicos, além de aumentar a participação dos docentes em editais de agências de fomento e outros órgãos governamentais.

A Comissão de Acompanhamento registra a importância desses Programas para área de Farmácia visando atender a demanda reprimida tanto na Gestão e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica quanto na Administração e Gestão da Assistência Farmacêutica, visando oportunizar a formação qualificada de seus profissionais. Durante o triênio observou-se no Programa conceito 4 uma regularidade no ingresso de alunos e a titulação dos primeiros mestrados (15 alunos) ao final do triênio.

Figura 6.1. NP/Programa

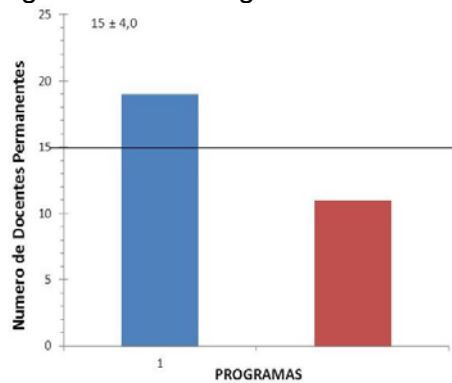


Figura 6.2. Pontos/NP/Programa

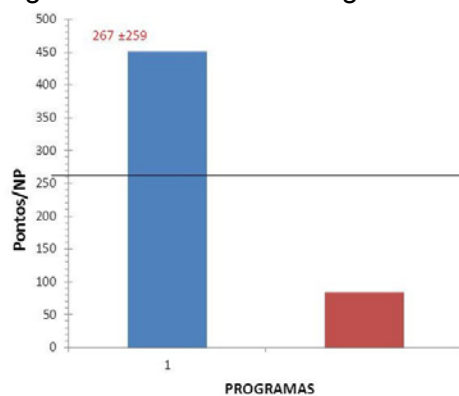
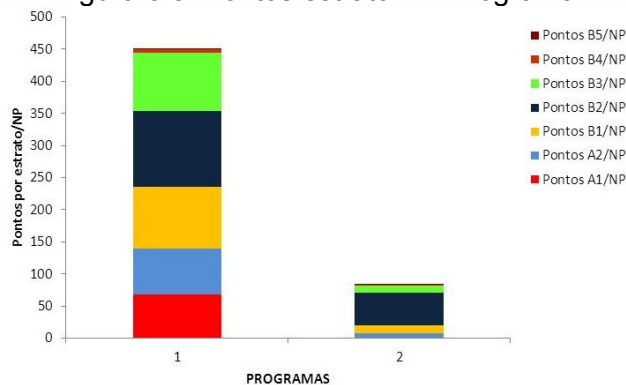


Figura 6.3. Pontos/estrato/NP/Programa



Em uma análise geral conclui-se que a Área de Farmácia está em franca expansão e evoluindo positivamente para atender às demandas das suas diversas subáreas temáticas e para o desenvolvimento das diversas mesorregiões do País.

#### **4. Considerações do Diretor de Avaliação (DAV) da CAPES sobre a Pós-Graduação no Brasil**

O Prof. Lívio Amaral fez uma apresentação sobre a estrutura organizacional da CAPES, o papel desta Agência no aprimoramento dos professores do ensino básico e a situação atual da Pós-Graduação no Brasil (PNPG 2011-2020). Atualmente (março de 2013) existem 3014 cursos de Mestrado, 1820 cursos de Doutorado e 499 cursos de Mestrado Profissional, totalizando 5333 cursos de Pós-Graduação. Alguns aspectos gerais sobre a avaliação trienal foram comentados, incluindo-se o calendário e a indicação do Coordenador Adjunto para os cursos de Mestrado Profissional, e demais atividades da DAV até a avaliação trienal em outubro de 2013. O Prof. Lívio mencionou também, durante a sua apresentação, para todos os coordenadores de pós-graduação da área de Farmácia, a importância da reflexão das diferentes Áreas de Avaliação sobre a contribuição ao ensino fundamental e as estratégias que cada Área poderá utilizar para auxiliar na melhoria do nível da ensino médio no País. Igualmente destacou que as áreas tem que se descrever e posicionar sobre a internacionalização da pós-graduação.

#### **5. Considerações do Diretor de Programas e Bolsas (DPB) da CAPES sobre o financiamento da Pós-Graduação no Brasil**

O Prof. Márcio de Castro Silva Filho fez uma apresentação geral sobre a estrutura da DPB e as diferentes modalidades de financiamento da Pós-Graduação. Nesta apresentação foram apresentados os dados sobre o financiamento de bolsas e fomento para a área de Farmácia. Notou-se um aumento expressivo deste financiamento, que reflete o crescimento do número de cursos e programas da área de Farmácia. Os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Associação discutiram sobre a necessidade de financiamento específico para esta modalidade de programa, que requer recursos para a mobilidade de discentes e docentes e infraestrutura para atividades de EAD. O Prof. Marcio comentou que a DPB/CAPES está verificando o atendimento desta demanda, pois reconhece a importância e relevância dos Programas em Associação.



## 6. Atualização do Qualis Periódicos da Farmácia

A atualização do Qualis Periódicos da área de Farmácia foi realizada considerando-se os periódicos utilizados pelos Programas de Pós-Graduação desta área até 2011. Considerou-se o consenso estabelecido na Reunião de Acompanhamento realizada em março de 2012, em conjunto com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Área, de que nas próximas atualizações do sistema WebQualis, neste triênio, os periódicos não seriam mais considerados como específicos e não específicos, devendo-se aplicar o critério DAV/CAPES para a estratificação de lista única contendo todos os periódicos utilizados pela área para a consolidação do WebQualis. Assim, na atualização realizada em dezembro de 2012, constatou-se que a área utilizou 1530 periódicos, os quais foram estratificados de acordo com os fatores de impacto, referentes ao ano de 2011, considerando-se as seguintes bases de indexação: ISI/Web of Science (j), Scopus/SCImago/Elsevier. Esta atualização é transitória, pois a área deverá fazer nova atualização quando os dados referentes ao ano de 2012 forem recebidos, processados e disponibilizados. **Então, como todas as demais áreas, faremos uma última atualização definindo um só e único Qualis-Periódicos que será usado para avaliação do triênio 2010-2012.**

Os critérios de estratificação estão indicados na Tabela a seguir:

<b>Estratos</b>	<b>Fator de impacto JCR (j)</b>	<b>Fator de impacto SJR (h)</b>
A1	$j \geq 3,790$	
A2	$3,789 > j \geq 2,897$	
B1	$2,896 > j \geq 1,830$	$h \geq 0,634$
B2	$1,829 > j \geq 0,688$	$0,633 > h \geq 0,332$
B3	$0,687 > j \geq 0,018$	$0,331 > h \geq 0,134$
B4	$0,017 > j \geq 0,00$	$h \geq 0,133$
B5	Indexados no SciELO, PubMed/Medline, International Pharmaceutical Abstracts, LILACS e não indexados no ISI/Web of Knowledge/Thomson Reuters e Scopus/SCImago/Elsevier	
C	Não indexadas nas bases de dados indicadas no estrato B5	

**j= Fator de impacto do JCR (ISI/Web of Knowledge/Thomson Reuters);**

**h= Fator de impacto SJR (Scopus/SCImago/Elsevier)**

Utilizando-se os vínculos, estabelecidos para todas as área, a saber:

1. Número de Periódicos  $A1 < A2$
2. Periódicos  $A1 + A2 \leq 25 \%$
3. Periódicos  $A1 + A2 + B1 \leq 50 \%$

Obteve-se a seguinte estratificação para os periódicos da área de Farmácia:

	Específicos				
Estrato	Total de periódicos	%			
A1	189	12,35	24,97%	49,93%	
A2	193	12,61			
B1	382	24,97			
B2	424	27,71			
B3	189	12,35			
B4	73	4,77			
B5	80	5,23			
Total	1530	100,00			

## CONCLUSÃO

Como conclusão deste Seminário de Acompanhamento, considera-se que a Área de Farmácia avançou qualitativamente e quantitativamente, apresentando crescimento expressivo quanto ao número de programas, alunos titulados no mestrado e doutorado, produção intelectual e técnica, inserção social e internacionalização.